

FLAP

INTERNATIONAL



ESPECIAL
HELICÓPTEROS
2024



FLAP TRAVEL
AZUL CONECTA

PRIMEIRO DE ABRIL
**ASAS DA
IMAGINAÇÃO**



BRIEFING
**DOMINIQUE
ANDREANI**

FLIGHT CHECK
**SURINAM
CARIBBEAN**



checklist

EDIÇÃO 615

- 05 **BEM-VINDO**
o futuro é agora
- 10 **BRIEFING**
Dominique Andreani
- 12 **NOTAM**
notícias comentadas
- 16 **RADAR DO LINEU**
os highlights da comercial
- 18 **AVIAÇÃO MILITAR**
os destaques da América do Sul
- 22 **ASAS ROTATIVAS**
crescimento sustentado
- 38 **FLIGHT CHECK**
Caribbean/Surinam
- 48 **ASAS DA IMAGINAÇÃO**
primeiro de abril
- 58 **FLAP TRAVEL**
Rota das Emoções com o Caravan
- 62 **CHECK IN**
fotos do mês
- 63 **SPOTTING POINT**
imagens dos leitores
- 64 **ENTRE ASPAS**
frases inspiradoras
- 66 **ON APPROACH**
para a próxima edição



ventos

AFAVOR

texto: Fábio Passalacqua

Com São Paulo entre as cidades no ranking mundial com maior número de helicópteros, o Brasil tem um dos mercados de asa rotativa mais importantes e relevantes do planeta.

“O mercado está aquecido”. Essa é a fala da maioria dos entrevistados neste ano, seguindo a mesma linha do comentado na edição 606 em 2023. O Brasil tem recebido dezenas de novos helicópteros e, no ano passado, a frota de asa rotativa cresceu em 8% no país, quando comparamos com 2022. A quantidade de helicópteros a pista foi reduzida em 1%, enquanto a quantidade dos a turbina registrou aumento de 10%. De acordo com a Abag (Associação Brasileira de Aviação Geral), o número total de helicópteros no país é de 1.475, e o de helipontos, 1.385, dos quais 889 estão localizados no Sudeste. Na sequência vêm o Nordeste com 220, o Sul com 178 e, por fim, o Centro-Oeste e Norte com 68 e 30 helipontos, respectivamente. São Paulo é o estado com o maior número de helipontos no Brasil, com 583 registrados.

O reflexo dessa alta no setor pode ser visto principalmente no mercado offshore, que foi o protagonista em 2023, segundo a Abraphe (Associação de Pilotos de Helicópteros). De acordo com Thales Pereira, presidente da associação, no ano passado houve um grande número de contratações de novos pilotos pelas empresas operadoras do setor no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Nordeste. Pereira também destaca que o futuro do mercado das asas rotativas reserva novos desafios com a chegada dos EVTOLs, pois as aeronaves serão de uso urbano e irão dividir o espaço aéreo já congestionado dos grandes centros brasileiros.

Outro fato que mostra o aquecimento do setor é o crescimento da HeliXP, que é o maior evento de asa rotativa da América Latina. Comparando o ano passado com 2022,

a feira registrou um aumento de 12,5% no número de visitantes, 80% na quantidade de voos de demonstração e também passou de 70 para mais de 90 expositores. As expectativas para 2024 são otimistas, com previsão de números ainda maiores.

Em território nacional, os helicópteros atuam em diversos segmentos, como táxi-aéreo, serviços parapúblicos, agrícola, manutenção de linha, offshore, fretamentos, além de existirem fabricantes e centros de manutenção no setor que são referência global.

Neste especial, conversamos com os principais players do mercado de asas rotativas no país, como fabricantes, representantes, importadores e heli-centros. Abordamos o panorama atual do setor e também as expectativas para o futuro.



© panda beting

ESPECIAL HELICÓPTEROS

AIRBUS
HELICOPTERS
HELIBRAS

H145 foi o destaque de 2023

Representada no Brasil pela Helibras, única fabricante de helicópteros do Hemisfério Sul, a Airbus Helicopters teve 2023 como um ano sólido em sua trajetória. A empresa entregou 346 helicópteros no ano passado, sendo 54% para o mercado civil e parapúblico. Em relação às encomendas, a Airbus Helicopters computou 410 pedidos brutos (393 líquidos) de 179 clientes em 47 países. O número é 10% maior que o registrado em 2022. Quando o assunto é receita, o crescimento foi de 6%, atingindo US\$ 2,9 bilhões.

Com um amplo e variado portfólio, a fabricante prevê uma crescente procura pelos modelos H145, H160 e H175 e se prepara para um aumento nesse quesito. Em 2023, o H160 conquistou sua certificação nos Estados Unidos, abrindo assim um importante mercado para o modelo. Já o H145 foi um dos holofotes de 2023 para a Airbus Helicopters e conquistou 186 encomendas. No Brasil, o H145 é o



H130 B4

© helisul

helicóptero da categoria bimotor que liderou as reservas no país nos últimos anos.

Outro destaque da empresa por aqui é o H125, o famoso "Esquilo". O monoturбина é produzido nas instalações da Helibras em Itajubá (MG), e o Brasil detém quase 10% da frota global do modelo, que já atinge 4.000 aeronaves, operando em mais de cem países. O H225M também é fabricado pela Helibras. Multimissão, o bimotor é o membro mais avançado da família militar Super Puma/Cougar da Airbus e tem alta capacidade de transporte de carga.

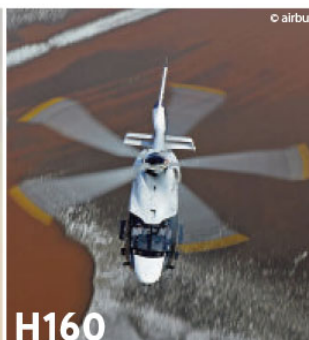
Recentemente, a Helibras assinou o contrato com cinco novos clientes para a solução de serviços de manutenção por hora de voo, HCare Parts Availability. Com isso, toda a linha de helicópteros Airbus, do H125 ao H225, está coberta pelos serviços HCare no Brasil. Os contratos HCare continuaram populares em 2023 também em outros países.

O olhar da Airbus Helicopters para 2024 é de um "ano de oportunidades". Na HAI Heli-Expo deste ano, a fabricante fechou importantes acordos, incluindo o com a saudita THC para 120 helicópteros de variados modelos para serem entregues entre os próximos cinco e sete anos.



© Fábio Passalacqua

H145



© airbus

H160

**pandemia ficou
para trás**



BELL 429

A norte-americana Bell Helicopter possui representação exclusiva da TAM Aviação Executiva no Brasil e detém cerca de 15% do mercado de asas rotativas no país. Em 2023, foram 171 helicópteros comerciais entregues, destacando 77 exemplares do monoturбина Bell 505, que é um dos modelos oferecidos pela TAM AE, e a empresa é responsável por 10% de todas as vendas desse modelo, colocando o Brasil como o segundo maior comprador do Bell 505 no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. O

Bell 407GXí também está entre os principais produtos do portfólio atual da Bell Helicopters, além do Bell 429, que conta com mais de 50 unidades registradas em território brasileiro.

Com os níveis da pandemia já superados, a empresa tem entregas agendadas para os próximos 12 meses, e as expectativas para 2024 e 2025 são ótimas. "Com o resultado dos últimos dois anos, estamos animados para 2024 e para o futuro", comentou Leonardo Fiuza, presidente da TAM Aviação Executiva. O executivo acrescenta

que, com a tendência do mercado permanecer aquecido, é esperado que a demanda pelos helicópteros Bell aumente, pois os modelos atendem "em cheio" às necessidades do mercado brasileiro.

Para 2024, a fabricante também espera concluir a longa e demorada certificação do Bell 525, maior helicóptero comercial já desenhado pela Bell, que pode acomodar até 16 passageiros. A previsão é que o processo seja concluído ainda no primeiro semestre.



AW109

**AW09 será
lançado no Brasil
pela Amaro**

O grupo Leonardo encerrou o ano passado com receita estimada em 15,3 bilhões de euros, sendo 4,7 bilhões vindos de sua divisão de helicópteros. De acordo com a fabricante, os números de 2023 superaram os níveis pré-pandemia, e o olhar para 2024 é com tendência de ainda mais crescimento. No ano passado, a Leonardo entregou 185 helicópteros, 36 unidades a mais que em 2022.

No Brasil, a fabricante italiana está baseada em Itapevi (SP) com um centro lo-

gístico e de serviços com 80.000 metros quadrados, que foi inaugurado em 2021 e oferece suporte para cerca de 70 helicópteros. Em 2023, uma nova oficina de pintura foi inaugurada na instalação, e o local ainda conta com uma academia de treinamento de pilotos.

Com cerca de 190 helicópteros voando no Brasil, os segmentos de offshore e VIP são os mais relevantes para a Leonardo no país. A empresa acredita que os modelos AW119Kx, AW109 GrandNew, Trekker,

AW169, AW139 e o AW189 seriam os mais importantes de seu portfólio para o Brasil. O monoturбина AW09, que é um dos lançamentos mais recentes da fabricante, também é visto como opção interessante para o mercado brasileiro. No final de 2023, a Amaro Aviation fez uma encomenda do modelo e será o cliente lançador do AW09 no país.

Promissor. Essa foi a palavra usada pela Leonardo para descrever o segmento de asas rotativas no Brasil para 2024 e 2025.

ESPECIAL HELICOPTEROS



nova liderança



R44

Celebrando este ano 45 anos de seu primeiro modelo, o R22, a Robinson Helicopter Company fechou 2023 em alta quando o assunto é número de entregas. No ano passado, a empresa entregou 296 exemplares, contra as 258 unidades em 2022, registrando assim um crescimento de 15%. O destaque ficou com o R44, que teve 163 exemplares produzidos e entregues em 2023, somando as variantes Cadets, Raven I e II. De todas as entregas, 64% foram para

clientes internacionais, fora dos Estados Unidos, sendo o Brasil, Austrália, Canadá e México os principais mercados de exportação da Robinson no ano passado.

A fabricante também fez mudanças recentes em sua direção, e David Smith assumiu o cargo de presidente e chefe-executivo, tornando-se o primeiro líder nos 50 anos de história da Robinson a não levar o nome da família. Em uma entrevista recente, Smith comentou que um de seus objetivos é aumentar a pro-

dução semanal dos modelos R44 e R66. A fabricante tem trabalhado próxima de seus principais fornecedores para garantir essa ampliação na produção da forma mais eficiente possível.

Olhando para o futuro, a Robinson colabora com empresas envolvidas em projetos relacionados com sistemas autônomos de voos e de motores híbridos e elétricos. Smith vê uma promessa real na ideia de zero emissões para missões específicas.



S-76/S-92



Consolidada como uma das mais importantes fabricantes do mercado de asas rotativas, a Sikorsky completou incríveis cem anos de história em 2023 e celebrou o marco ao lado de seus parceiros, que incluem as Forças Armadas do Brasil. No ano passado, a fabricante norte-americana registrou 69 entregas, sendo 63 helicópteros militares e seis comerciais.

“Estamos energizados pelo fato de estarmos vendo um ressurgimento na uti-

lização de nossas aeronaves comerciais, incluindo o S-76 e o S-92, por parte dos clientes atuais”, comentou o porta-voz da Sikorsky.

Representada no Brasil pela Powerpack, a empresa tem expectativas de que mais S-92, incluindo a nova versão S-92A+, sejam incorporados ao mercado brasileiro. Versátil, o modelo é utilizado em diversos segmentos, como busca e salvamento, VVIP e offshore.

Por falar em offshore, a Sikorsky detém praticamente 50% do mercado de helicópteros designados a voos do setor de óleo e gás no Brasil com seus modelos S-92 e S-76. O Brasil é também um dos países que contam com o FSL (Forward Stocking Location) da fabricante. A implementação do FSL em locais estratégicos é uma das principais razões para a diminuição dos AOG (Aircraft on Ground). Para 2024, a Sikorsky enxerga o Brasil como um mercado forte e com grande potencial.



HELISUL

Feitos para voar.

A Helisul é a maior operadora de helicópteros civis da América Latina. Durante mais de 50 anos a Helisul vem criando serviços e produtos, feitos por quem ama a aviação e dedicados para quem precisa voar com qualidade e eficiência. A empresa desenvolveu várias soluções para as áreas de segurança, energia, combate a incêndio, entre outras. Tem ainda manutenção e suporte de aeronaves, além dos serviços de mobilidade, como táxi aéreo, aeromédico, drones e os voos panorâmicos. Toda essa experiência não é nada sem o desejo de buscar novos caminhos. Essa é a vontade de todos que trabalham na Helisul, homens e mulheres muito dedicados, feitos pra voar.

helisul.com

[@helisulaviacao](https://www.instagram.com/helisulaviacao)

estudando uma nova unidade

O Helicidade está localizado próximo de duas "artérias" de São Paulo: as marginais Pinheiros e Tietê. Em 2023, o número de movimentações por lá se manteve estável quando comparado a 2022, e 2024 é visto com muito otimismo.

"Estamos confiantes com 2024, que será um ano sem grandes turbulências políticas como ocorre em ano de eleições. O empresário brasileiro tem se mostrado mais otimista e, com essa percepção, acabam tomando decisões por compra de novas aeronaves e voltam a



investir nesse tipo de ativo", comenta o Helicidade. O helicentro acrescentou que o mercado aquecido vai demandar demandar infraestrutura e mão de obra tanto de pilotos como de mecânicos.

O local conta atualmente com quatro hangares e sempre foi muito conhecido pelo seu "Full Heliport Service", que é a disponibilidade de todos os serviços relacionados com a operação do helicóptero. As principais atividades oferecidas pelo Helicidade aos seus clientes são a venda de aeronaves novas e usadas

e hangaragem. Por meio de empresas parceiras, também são oferecidos os serviços de abastecimento, manutenção, limpeza e conservação de aeronaves, revistaria e restaurante.

Recentemente, as obras para a adição de um novo ponto de parada na área operacional do heliporto foram concluídas, aumentando assim a capacidade do local. Há também um estudo de viabilidade em andamento para uma nova unidade do Helicidade, porém ainda não sem local definido.



Helipark

2024: otimista e desafiador

Funcionando 24 horas por dia, todos os dias da semana, o Helipark é um dos principais heliportos na região da Grande São Paulo e está localizado em Carapicuíba, estrategicamente posicionado ao lado do Rodoanel.

Os três hangares lá situados estão divididos por funções. Um serve para hangaragem e os outros dois para manutenções, sendo um focado nas norte-americanas Bell e Robinson, e o outro para as europeias Airbus Helicopters e Leonardo. Além de hangaragem e ser referência na manutenção de helicópteros, o Helipark ainda

oferece os serviços de abastecimento, pintura e tapeçaria aos seus usuários e clientes. A área total do local é de 56.000 metros quadrados.

Em 2023, o Helipark fechou em alta. De acordo com Diego Medeiros, CEO do Helipark, a movimentação aumentou em 12% quando comparada com 2022, e o número de clientes subiu em 31% ao compararmos com 2019, período pré-pandemia. O número de VTI (Vistoria Técnica Inicial) também cresceu, sendo realizadas mais de uma por mês, enquanto anos atrás eram por volta de três ao longo de 12 meses.

Medeiros vê 2024 com otimismo e, ao mesmo tempo, desafiador: "O mercado está em ritmo de crescimento, e é um desafio acomodar um número maior de máquinas mantendo o mesmo espaço disponível!". Ele ainda comentou que há interesse em trazer novas opções de fabricante para o campo da manutenção e que monitora de perto a questão das privatizações de Congonhas e Campo de Marte, pois isso pode "respingar" no Helipark.

O local ainda dispõe de uma sala VIP destinada a clientes e pilotos, e um dos principais focos é atender cada cliente de forma personalizada.



© panda beting

HBR

mais bases em 2024

Com mais de 10 bases espalhadas pelo Brasil, o HBR tem seu principal heliporto em São Paulo. O local está instalado em uma microrregião de Osasco, em uma área de 51.000 metros quadrados e conta com três hangares, pátio e taxiway iluminados, é aberto 24 horas por dia e pode receber a operação simultânea de 19 aeronaves. O lo-

cal ainda conta com salas VIP e de reuniões, restaurante e um café bar.

Além da capacidade de hangaragem de 150 aeronaves, o HBR oferece serviços de manutenção aos seus clientes e é certificado para a manutenção de motor, célula e aviónicos dos principais modelos disponíveis no mercado nacional, incluindo o Bell 407, AW109, R66, EC120B, entre outros. Mais de 3.000 itens estão disponíveis no catálogo, dando assim várias opções aos pilotos e proprietários encontrarem o que precisam para suas aeronaves. Em caso da necessidade de importação de algum item, a equipe do HBR cuida de todo o processo até a entrega.

O conforto dos pilotos é outro foco do HBR. Eles possuem salas de descanso à disposição. Em relação às opções de abastecimento, o local disponibiliza dois tipos de combustível: AVGas e QAV, ambos fornecidos pela AirBP.

Em 2023, o HBR registrou um aumento significativo em todas as áreas em que atua e consolidou novas bases de serviço em Montes Claros, Uberaba (MG), João Pessoa (PB) e Brusque (SC). Neste ano, a previsão é de que novas bases sejam abertas e o olhar para o futuro é de grande potencial no mercado de helicópteros no Brasil.

DESTAQUE COMERCIO EXTERIOR

TIMBRO

COMEXPORT

importações em alta

A Importação de um helicóptero, assim como de outros bens, exige processos e trâmites alfandegários até que o mesmo seja totalmente entregue ao seu novo proprietário. Empresas como a Comexport e a Timbro, especialistas do setor, realizam esse processo e apontaram 2023 como um excelente ano.

Fundada em 1973, a Comexport é uma veterana do segmento e trabalha diretamente com a Bell e Leonardo, além de todas as outras fabricantes, mas por meio dos brokers. Os níveis pré-pandemia foram totalmente retomados, e a empresa registrou seu maior número de aeronaves fechadas, com entregas previstas ao longo dos próximos três anos.



© panda beting

Em 2023, a empresa importou 23 helicópteros, representando um crescimento de 35% quando comparado com 2022.

Para os próximos anos, a Comexport enxerga o mercado de helicópteros brasileiro com olhos otimistas e um dos principais fatores é a demanda crescente por mobilidade aérea. Quanto ao mercado mundial, a previsão feita pela empresa é de um crescimento de 6,1% por ano até 2027.

O ano passado também foi de balanço positivo para a Timbro Trading, outra empresa importante do segmento

de importações. Fundada em 2010, a Timbro registrou em 2023 números recordes de importação de helicópteros, destacando o modelo Bell 505.

A empresa tem investido em mão de obra especializada e novas tecnologias visando manter seu crescimento no mercado. Além de helicópteros novos, a Timbro também importa modelos usados, incluindo aeronaves históricas para museus e colecionadores. A importadora destacou um crescimento significativo no mercado dos helicópteros usados e apontou que a maioria deles vêm dos Estados Unidos.



DESTAQUE OFFSHORE



LIDER Aviação

ampliando a frota e as bases

Fundada há 65 anos, a Líder Aviação atua em diversos segmentos do mercado aéreo, com cinco unidades de negócio: fretamento (tanto aviões quanto helicópteros), serviços aeroportuários, vendas e aquisições de aeronaves, serviços de manutenção, operação de helicópteros para a indústria de óleo e gás, seguros aeronáuticos e treinamento de pilotos.

Com 23% de participação no setor de operações aéreas para a cadeia produtiva de óleo e gás, a empresa investiu mais de R\$ 10 milhões nos últimos dois

anos em sua unidade offshore para incrementar essa operação. A ampliação da frota com modelos como o AW139 e o H145 e a abertura de duas novas bases em 2023 fizeram parte desse pacote de investimentos.

A Líder Aviação tem uma joint venture com a Sikorsky Aircraft chamada de CTB (Composite Technology do Brasil). Criada em 2000 a partir de uma necessidade identificada no mercado offshore, a CTB é uma oficina destinada a helicópteros que operam no setor de óleo e gás, que facilitou os trâmites e o custo

das manutenções dos modelos. Antes, as pás precisavam ser enviadas aos Estados Unidos. A unidade está situada no Aeroporto de Jacarepaguá (RJ) e possui uma área total de 734 metros quadrados, oferecendo soluções completas no reparo de pás de helicópteros, com serviços de manutenção e reparo em componentes aeronáuticos.

O foco para 2024 da Líder Aviação é continuar com investimentos em todos os seus segmentos, com ênfase no dos voos onshore e offshore, que são atualmente a maior unidade de negócios da companhia.



Com mais de 60 helicópteros destinados aos voos offshore, a Omni é líder desse mercado, com 45% de participação. Além das operações offshore, a empresa atua também no transporte de cargas externas, construção e inspeção de oleodutos e linhas de energia, voos aeromédicos e é certificada para realizar missões de combate a incêndios.

O ano passado foi intenso para a empresa e, entre as novidades, está o início das operações na Guiana com um Leonardo AW139 e cinco Sikorsky S-92, sendo um deles equipado para missões de busca e salvamento. No último trimestre de 2023, o grupo lançou uma empresa chamada

REVO, que é direcionada para atender o segmento B2C (da sigla em inglês da empresa para o consumidor) com helicópteros operados pela Omni Taxi Aéreo.

A pandemia já ficou para trás na Omni: em 2019 eram realizadas em média 47.000 horas de voo por ano, e a previsão para 2024 é que esse número suba para 65.000. De 2022 para 2023, o crescimento registrado foi de 7%. Tal aumento foi motivado pela Petrobras, que é a maior cliente do setor.

De acordo com Décio Galvão, diretor comercial na Omni, o panorama para 2024 é de crescimento, mas com dificuldades quando o assunto é a questão de suprimentos de helicópteros, partes e peças.

O setor também enfrenta uma escassez de mão de obra especializada de pilotos e mecânicos, trazendo ainda mais desafios para o futuro. "A elevada demanda por serviços têm pressionado fortemente a elevação dos custos operacionais, e o setor já enfrenta uma escassez de pilotos e mecânicos que atendam os elevados requisitos técnicos dos contratos. Desse modo, tanto empresas operadoras de helicóptero como clientes necessitam se preparar para o futuro, que será cada vez mais desafiante nesse aspecto, debatendo e buscando soluções que venham auxiliar e acelerar a formação desses profissionais, e a OMNI está empenhada nesse processo", finalizou Galvão.

ASAS ROTATIVAS: DADOS & FATOS

DADOS: Anac / Abag
fevereiro de 2024

HELIPONTOS CADASTRADOS

| | | |
|----------------|-------|------|
| SUDESTE > | 889 | 64% |
| NORDESTE > | 220 | 16% |
| SUL > | 178 | 13% |
| CENTRO-OESTE > | 68 | 5% |
| NORTE > | 30 | 2% |
| TOTAL > | 1.385 | 100% |



FROTA NACIONAL

| | |
|---------------------|-------|
| MODELOS A TURBINA > | 1.220 |
| MODELOS A PISTÃO > | 255 |
| TOTAL > | 1.475 |



HELI-EXPO 2024 em destaque



PANDA; FABRIZIO ROMANO (LEONARDO); JULIANO LEFÈVRE (COMEXPORT); GUALTER PIZZI (GUALTER HELICÓPTEROS)



CICARÉ SVH4



MD 500E



BOEING CH-47D CHINOOK



SIKORSKY UH-60A BLACK HAWK



AIRBUS MH-65E DOLPHIN



AGUSTA AW119



A edição 2024 em Anaheim, Califórnia, foi a última com a designação atual. A partir de 2025, o mais importante encontro do setor mudará do nome e passará a ser conhecido como Verticon, abreviação de "Vertical Convention". Isso reflete também a mudança de nome da própria associação, que passa do atual Helicopter Association International para Vertical Aviation International, ou VAI. Essa mudança é emblemática para um setor que se transforma para acolher novas aeronaves e tecnologias.



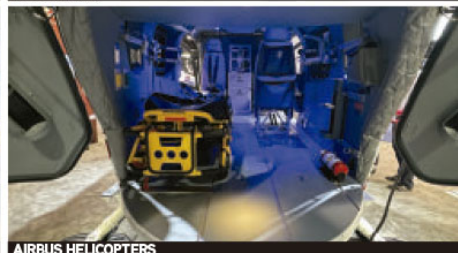
ROBINSON R44



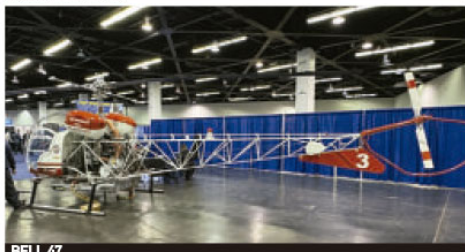
BELL 407 GX1



LEONARDO AW139



AIRBUS HELICOPTERS



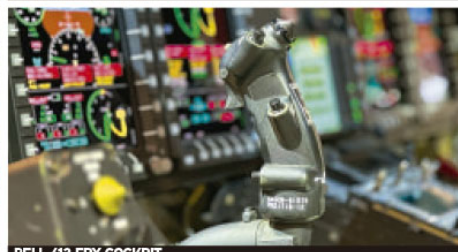
BELL 47



CITY AIRBUS NEXT GEN



LEONARDO AW169



BELL 412 EPX COCKPIT

Com a introdução de plataformas revolucionárias como o EVE da Embraer ou novos modelos da Wisk e City Airbus, a HAI entendeu a importância de alterar sua própria marca e designação para abranger esses novos sistemas de transporte, que prometem revolucionar o deslocamento humano nas grandes urbes. O fato é que a Heli Expo é um encontro gigantesco: visitado por mais de 15.000 pessoas, nessa última edição foram exibidas 63 aeronaves; delegações e empresas de 87 países convergiram para o evento, que teve 4.181 participantes registrados em 125 palestras, encontros, seminários e aulas; um total de 625 empresas exibiram seus produtos, serviços e sistemas, ligados ao fascinante e multifacetado universo do “voo vertical”, que é a nova maneira escolhida para designar essa área da aviação de asas rotativas.

No próximo ano, entre 10 e 13 de março de 2025, quando ocorrer o primeiro “Verticon” da história, em Dallas, Texas, muita coisa mais terá mudado. Novas tecnologias, projetos, negócios, contratos, serviços e oportunidades farão parte desse que é um dos mais pujantes e surpreendentes segmentos da aviação. Nem poderia ser diferente. Desde que Igor Sikorsky inventou aquele que seria o embrião dos helicópteros modernos, essas incríveis máquinas se desenvolvem de forma contínua, aumentando exponencialmente suas capacidades de carga paga, velocidade e alcance/autonomia, sempre buscando aumentar as margens de segurança. Um mundo fascinante que a Flap International se sente honrada em noticiar e promover.